
O que é uma “era” na música pop? Uma aproximação a partir da trajetória de Miley Cyrus¹

Felipe Gonzaga Batista RODRIGUES²

Bruno Souza LEAL³

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Resumo

Este artigo investiga o conceito de "eras" na música pop, analisando a perspectiva crítica da revista Pitchfork e utilizando a carreira de Miley Cyrus como uma referência entre o universo das Divas Pop. Através dessa abordagem, o estudo revela três fatores cruciais que moldam a definição das "eras" para a Pitchfork: o gênero musical, a aparência e o contexto de produção. Esses fatores, quando interpretados em confluência, evocam o conceito de "personas". A existência de personas como elementos de identificação de consumo, além de transcender a lógica temporal e linear das “eras”, também destacam a interseção entre criação artística, contexto cultural e interação com o público.

Palavras-chave

Divas Pop; Eras na Música Pop; Pitchfork; Miley Cyrus; Personas.

Corpo do trabalho

INTRODUÇÃO

Uma das características mais marcantes da música pop é sua capacidade de despertar lembranças vívidas de músicas, clipes, performances e figurinos, criando uma conexão imediata com outros elementos da época em que é produzida e, especialmente, consumida. Nessa dimensão da produção de lembranças, surge a Diva Pop, definida por Thiago Soares⁴ (2021) como uma figura que: “está acima de estrela, acima de atriz ou cantora. [...] A diva se consagrou como uma dimensão de poder da mulher-artista. Fama, requinte, estilo de vida, celebridade.”. A presença da Diva Pop na dinâmica

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - IJ04 - Comunicação Audiovisual do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Relações Públicas da UFMG, email: felipe26082002@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação da UFMG, email: brunosleal@gmail.com

⁴ SOARES, Thiago. Divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. In: SOARES, Tiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan (orgs.). **Divas Pop**: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021. p. 25-42.

cultural contemporânea é permeada por elementos que a posicionam dentro de uma lógica de identificação de consumo. As experiências de um público para com uma diva assim são discutidas por Soares⁵ (2021): “É, portanto, pensando a diva pop como uma construção performática que lida com valores historicamente construídos dentro do campo da música popular midiática, que precisamos pensar as materialidades do corpo das divas pop como ativadores de experiências entre fruidores e apreciadores de música pop.”.

Utilizando dessa fundamentação teórica, no presente artigo, objetiva-se entender uma expressão, associada às divas pop, que vem sendo cada vez mais utilizada por diversos meios de comunicação e consumidores de música pop para caracterizar um determinado momento de uma carreira musical, a “era”.

A incidência das “eras” nos meios de comunicação é vasta. O Gshow⁶ (2022), por exemplo, ao compartilhar o anúncio de um novo single da americana Demi Lovato, refere-se à “era” como um novo momento artístico para a vocalista, demarcando seu início com o lançamento de uma nova música: “Veio aí a nova era! Demi Lovato acaba de anunciar título e data de lançamento de seu single, *Skin of My Teeth* [...]”. Em artigo para a plataforma O Fuxico, Murilo Rocha⁷ (2022) reúne os principais feitos da cantora Katy Perry entre os anos de 2010 e 2012, classificando-os como pertencentes à Era *Teenage Dream*: “De longe, é a era mais premiada da cantora. Embora na época o álbum tenha sido recebido de forma mista pelos críticos, tempos depois foi reconhecido seu impacto na cultura pop.”. Há também artistas que se apropriam das “eras” para dialogar com seu público. Um exemplo relevante é Taylor Swift, que aproveitou essas associações para deslançar a *The Eras Tour*. Segundo Swift⁸ (2022, tradução nossa), a

⁵ SOARES, Thiago. Divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. In: SOARES, Tiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan (orgs.). **Divas Pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFGM, 2021. p. 25-42.

⁶ GSHOW: Demi Lovato anuncia música de nova era da carreira e agita fãs. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/demi-lovato-anuncia-musica-de-nova-era-da-carreira-e-agita-fas.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

⁷ OFUXICO: Teenage Dream - Relembra a era que marcou a história do pop. Disponível em: <https://www.ofuxico.com.br/musica/teenage-dream-relembra-a-era-que-marcou-a-historia-do-pop/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

⁸ INSTAGRAM. Post do Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkawwhLufLI/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 ago. 2023.

turnê é uma viagem por diferentes momentos de sua carreira. Já no âmbito nacional, Luísa Sonza⁹ (2022) afirma em interação com seus fãs via Instagram: “Eu não chego em uma nova era do nada. Eu já venho fazendo coisas me baseando na Luísa antiga, desse período de cinco anos de carreira, e na nova. Na verdade, eu sinto todo esse ano como um período de transição”.

No entanto, a referência fundamental se tratando das associações realizadas ao delimitar períodos da carreira de um artista a partir da perspectiva de “era” é Madonna. Considerada uma figura central e quase "matriarca" na música pop, a cantora fornece inúmeras possibilidades de conexões entre seus trabalhos e as eras atribuídas a eles. Um exemplo marcante é a associação de seu livro *Sex* (1992) à Era *Erotica*. Em artigo para CNN Brasil, Carlie Porterfield¹⁰ (2023) evidencia que: “A publicação de *Sex*, que foi lançado em conjunto com o quinto álbum da pop star *Erotica*, causou comoção mundial no início dos anos 1990”. Da mesma forma, quando se aborda as críticas da cantora à Igreja Católica, é impossível não mencionar a Era *Like a Prayer*. O lançamento do clipe de mesmo nome, polêmico e repleto de simbolismo religioso, gerou controvérsias e debates sobre fé e liberdade de expressão, como confirma Giovanna de Matteo¹¹ (2020): “A artista enfrentou diversos problemas em razão das polêmicas que rondavam o clipe. Além de contratos milionários rompidos com patrocinadores, até o Vaticano decidiu se envolver.”. Além disso, a estética *cowboy* e a sonoridade *country* estão intrinsecamente ligadas à Era *Music*, em que Madonna explorou novos estilos musicais e adotou uma identidade visual inspirada no universo do “velho oeste” estadunidense.

É notável que o termo “era” é utilizado como um marco temporal, evocado para se referir a um determinado momento na carreira da artista. Em um exercício de

⁹ CARAS: Luisa Sonza abre o jogo sobre nova era em sua música: 'Período de Transição'. Disponível em: <https://caras.uol.com.br/musica/luisa-sonza-abre-o-jogo-sobre-nova-era-em-sua-musica-periodo-de-transicao.phtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

¹⁰ CNN BRASIL - Fotos controversas do livro 'Sex' de Madonna serão vendidas em leilão pela 1ª vez. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/estilo/fotos-controversas-do-livro-sex-de-madonna-serao-vendidas-em-leilao-pela-1-a-vez/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

¹¹ AVENTURAS NA HISTÓRIA - Beijo em santo, cruzeiros pegando fogo e papa revoltado: como Madonna se consagrou com 'Like a Prayer'. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/beijo-em-santo-e-cruzeiros-pegando-fogo-e-papa-revoltado-como-madonna-se-consagrou-com-like-a-prayer.phtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

observação sobre cultura pop, Soares¹² (2021) destaca o cabelo de Lady Gaga como um fator que segmenta a vida profissional da artista em períodos menores. Utilizando a música *Hair* do álbum *Born This Way* como referência, ele afirma:

“A poética presente na canção de Lady Gaga nos direciona a pensar a subjetividade da mulher atravessada pela presença do cabelo como um lugar central de sua relação com o mundo. Do ponto de vista mercadológico, demarca diferentes momentos da carreira de artistas, a vivência visual das “eras” - como se referem fãs - ou seja a permanência de uma determinada cantora sob a égide de um determinado álbum orientando suas ações e performances a partir da temática de um material fonográfico.” (SOARES, 2021, p. 37).

Mas o que de fato define uma “era”? Pensando o cabelo, como apontado por Soares (2021), devemos considerar a aparência adotada pelas artistas como um elemento essencial? Seria a sonoridade única de um álbum o fator determinante? Ou seriam os elementos visuais presentes nos clipes e performances ao vivo que moldam essa noção utilizada pelos meios de comunicação e consumidores de música popular?

Para essa investigação, a revista Pitchfork emerge como uma referência no cenário musical. Segundo o G1¹³ (2015), “O Pitchfork ficou conhecido por resenhas e artigos longos e detalhados, e por buscar novos nomes do indie rock e mais gêneros diferentes dos mais populares nas paradas dos EUA.”. É pelas lentes dessa mídia informativa, que observo a figura de Miley Cyrus, uma “*child star*” que cresceu diante do olhar público e experimentou diversas transformações ao longo de sua carreira, evoluindo de uma imagem associada aos valores da Disney para se tornar uma Diva Pop por direito próprio. Através da análise da trajetória de Cyrus, este estudo busca compreender quais elementos são considerados pela revista Pitchfork para definir as “eras” que estruturam a narrativa de cantoras pop contemporâneas.

METODOLOGIA

¹² SOARES, Thiago. Divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. In: SOARES, Tiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan (orgs.). **Divas Pop**: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021. p. 25-42.

¹³ G1 GLOBO - Pitchfork, site de música alternativa, é comprado por grande editora nos EUA. Disponível em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/2015/10/pitchfork-site-de-musica-alternativa-e-comprado-por-grande-editora-nos-eua.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

A revista Pitchfork, que se apresenta como “a voz mais confiável na música”, foi fundada em 1995 na cidade de Minneapolis, Minnesota, por Ryan Schreiber, doutor honorário em Artes pela Columbia College Chicago. Schreiber trabalhou paralelamente como CEO da Pitchfork até o ano 2019 e durante esse período foi reconhecido pela revista TIME como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo¹⁴. Em 2015, a Pitchfork foi vendida à empresa Condé Nast, um grupo internacional dono de algumas das maiores mídias informativas do mundo, como “Vogue”, “Wired”, “Vanity Fair” e “GQ”. Atualmente, as atividades da revista incluem a cobertura de uma vasta gama de gêneros musicais, avaliações detalhadas de álbuns e singles recém-lançados, a produção de conteúdo digital em formatos de vídeo e podcast, além de uma variedade de artigos, que abrangem desde reportagens relacionadas à indústria musical, notícias sobre futuros lançamentos, rankings de melhores produções, até listas de reprodução temáticas. Sua relevância crítica é justificada pelos 4,5 milhões de seguidores que a revista contabiliza entre Twitter e Instagram, além disso, a página dedicada à publicidade no site da revista confirma seu alcance e missão no seguinte dizer (tradução nossa): “Celebrando e explorando artistas emergentes e pioneiros estabelecidos em todos os gêneros. Com nossa audiência leal de mais de 7 milhões de visitantes únicos mensais, somos lidos diariamente pelos fãs de música mais apaixonados.”¹⁵.

Miley Cyrus, nascida em 1992, possui um currículo que conta com 8 álbuns de estúdio, 6 turnês mundiais, 6 filmes para o cinema e mais de 10 participações em programas para TV, incluindo duas temporadas do programa de competição “The Voice” como jurada. A carreira de Cyrus é marcada por fases distintas que atestariam sua versatilidade artística e sua capacidade de se reinventar. Desde sua ascensão como a protagonista da série “Hannah Montana” até sua transformação em uma Diva Pop de destaque, suas mudanças de estilo, performances e até mesmo polêmicas têm mantido o público cativado por mais uma década, o que se pode aferir a partir de seus 11 *hits* Top 10 na Billboard Hot 100¹⁶, sendo o primeiro datado de 2008 e o mais recente 2023. Em

¹⁴ SCHREIBER, Ryan. Ryan Schreiber's Website. Disponível em: <https://www.ryan-schreiber.com/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

¹⁵ PITCHFORK. Disponível em: <https://pitchfork.com/ad/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

¹⁶ BILLBOARD - Miley Cyrus. Disponível em: <https://www.billboard.com/artist/miley-cyrus/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

artigo para a BBC Culture denominado “Por que Miley Cyrus é a estrela pop definitiva do século 21.”, Nick Levine¹⁷ afirma:

““Endless Summer Vacation” é o exemplo mais recente da habilidade de reinvenção de Cyrus. Aqui, ela oferece insights sinceros sobre o fim de um relacionamento romântico, ao mesmo tempo em que presta homenagens musicais a gêneros em que ela já se destacou anteriormente: country em “Thousand Miles”, synth-pop em “Violet Chemistry” e rock psicodélico em “Rose Colored Lenses”.” (LEVINE, 2023, tradução nossa).

Tal afirmação evidencia que as incursões de Cyrus pela música em uma ampla gama de gêneros e a exploração criativa de sua sexualidade, destacam sua disposição de desafiar convenções e abordar temas relevantes por meio de sua arte.

O processo metodológico de coleta de dados, análise e interpretação que conduziu a esta investigação foi realizado através da própria ferramenta de busca disponível no site oficial da Pitchfork, o único termo pesquisado foi o próprio nome artístico de Miley Cyrus. Inicialmente, mais de 100 matérias relacionadas a Miley Cyrus foram identificadas, selecionando posteriormente aqueles textos com foco central na artista. Após o estabelecimento de tais critérios, a análise abrangeu diferentes categorias de artigos: 6 “Reviews” de álbuns, abrangendo o período de setembro de 2015 a março de 2023; 4 artigos de “Tracks”, que avaliam músicas individuais lançadas entre 2017 e 2023; além de 11 “Features”, produzidos por colunistas da revista, com Miley Cyrus como tema central. O primeiro registro encontrado remonta a 2008, enquanto o mais recente data de 2023, o que permite uma visão abrangente das percepções da revista sobre as “eras” da artista ao longo do tempo. O foco central foi direcionado para a caracterização das “eras” de Miley Cyrus, conforme retratadas pela própria revista Pitchfork.

RESULTADOS

¹⁷ BBC CULTURE - Why Miley Cyrus is the ultimate 21st-century pop star. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20230309-why-miley-cyrus-is-the-ultimate-21st-century-pop-star>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Ao analisar a percepção das "eras" na música pop sob a lente da crítica da revista Pitchfork, três fatores determinantes emergem de forma a moldar a compreensão e a caracterização de momentos distintos na carreira da diva: o gênero musical, a aparência e o contexto de produção.

A noção de “eras” construída pela revista Pitchfork tem como primeiro fator determinante o gênero musical. Em sua análise do álbum *Plastic Hearts*, lançado em 2020, o crítico Shaad D'Souza¹⁸ (2020, tradução nossa) destaca que Miley Cyrus assume com confiança sua "era rock" e “oferece um álbum genuinamente agradável, embora por vezes um pouco exagerado, que evita os desconfortos e tropeços que assolaram seus álbuns anteriores.”. O crítico ainda complementa sua argumentação com um panorama dos anos anteriores ao disco *Plastic Hearts*: “Em 2017, ela fez uma mudança para um country-pop básico com o entediante álbum *Younger Now*, antes de, com pouca explicação ou arrependimento, retornar ao som de rap que havia definido sua era *Bangerz* no EP de 2019, *She Is Coming*.”. Ambos os comentários de D’Souza (2020) ilustram como a mudança de gênero musical é utilizada para delinear e caracterizar uma "era" na carreira de um artista, ou ao menos na de Miley, contribuindo para a percepção e classificação da música pelos consumidores e pela crítica.

Um segundo fator levado em consideração pela Pitchfork para caracterizar a “era” é a aparência. Quando faço uso do termo “aparência”, me refiro a um conjunto de elementos visuais que estão presentes na figura da Diva Pop como: cabelo, figurinos utilizados em shows, vestuário cotidiano, maquiagem e até mesmo o comportamento, que eu interpreto como parte de uma certa performance artística. Nessa perspectiva, a crítica Claire Lobenfel¹⁹, em sua análise do álbum *Younger Now* (2017), se permite evocar um trabalho anterior de Miley a fim de comparação. Ao fazer isso, ela utiliza de uma série de elementos visuais para ilustrar o que ela interpreta como o processo que levou Miley a produzir seu álbum de 2015, *Dead Petz*:

¹⁸ PITCHFORK - Resenha do álbum "Plastic Hearts" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-plastic-hearts/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

¹⁹ PITCHFORK - Resenha do álbum "Younger Now" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-younger-now/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

“Então, no início de 2013, Miley fez o upload de um vídeo dela mesma vestida com uma roupa de sapo fazendo sua melhor imitação de twerk. Parecia inocentemente bobo, em linha com o fato de não ter 'swag', como ela disse a Sway em uma entrevista de 2010 - mas não foi. Isso deu início à era indecente e distorcida de Miley: as sessões de fotos sem camisa com Terry Richardson, a provocação de virilha com Robin Thicke no VMAs, tudo culminando em uma amizade permeada por psilocibina com Wayne Coyne, vocalista do Flaming Lips. Juntos, os dois criaram Miley Cyrus & Her Dead Petz, um álbum de 23 faixas movido a drogas e autoindulgência, que de alguma forma inclui participações especiais tanto de Big Sean quanto de Ariel Pink. Dead Petz era basicamente uma fantasia hippie universitária reproduzida em nossos feeds do Twitter e telas de TV.” (2017, tradução nossa).

A abordagem adotada por Lobenfeld (2017) revela a importância da aparência da Diva e suas manifestações artísticas para a construção de uma narrativa não necessariamente linear. As roupas utilizadas, ou não, por Cyrus, as sessões de fotos provocativas, as performances controversas e até mesmo as pessoas com quem Miley se apresentava publicamente são parte da construção visual experienciada por Claire que, por sua vez, a converge com a sonoridade do álbum *Dead Petz* para caracterizar a Era *Dead Petz*, que a mesma descreve como uma "fantasia hippie universitária". Em outros termos, Lobenfeld (2017), ao explorar suas experiências visuais relacionados à aparência e apresentação de Miley, consegue colocar algumas de suas percepções em confluência, de forma a conduzir uma narrativa artística como “era”. Contudo, algo ainda mais interessante sobre essa perspectiva é perceber que, em termos cronológicos, os eventos citados pela crítica atravessam ao menos três trabalhos de estúdio de Cyrus em um recorte de 5 anos, o que colocaria em coexistência mais de uma era da artista se levássemos em conta a leitura convencional das eras.

O último fator observado que possui papel crucial na construção da noção de “era” para a Pitchfork é o contexto de produção da obra. Segundo Shaad D’Souza²⁰ (2020, tradução nossa), "*Miley Cyrus and Her Dead Petz* foi uma das eras pop mais intrigantemente bizarras da última década.". Dada caracterização revela como o crítico considera a singularidade dessa fase de Miley dentro de um determinado marcador temporal, ou seja, o período entre os anos de 2010 e 2019. A partir do trecho não é possível deduzir nada além do que está dito, porém uma questão essencial surge em

²⁰ PITCHFORK - Resenha do álbum "Plastic Hearts" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-plastic-hearts/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

meio a falta de outras referências: o crítico continuaria interpretando a era de Miley como bizarra em outros contextos temporais?

Shaad D'Souza (2020, tradução nossa) ainda evoca outro tipo de contexto ao observar o álbum *Plastic Hearts*, o contexto cultural. Ele descreve a obra como uma ampla gama de estilos musicais, desde o rock radiofônico moderno até o pop industrial. Shaad destaca também que essa diversidade não é unificada por meio do compromisso de Miley Cyrus com uma era específica, mas sim por sua representação como figura icônica do rock, quase perdida nas páginas do tempo. Sendo assim, ao contextualizar a produção dentro de um período mais amplo, se estendendo às divas do rock, Shaad aponta para um contexto cultural que, em sua percepção, dialoga e pode ter contribuído com a Era *Plastic Hearts*.

Por fim, em sua análise do álbum *Dead Petz*, Meaghan Garvey²¹ aponta:

“De certa forma, *Dead Petz* é um marcador fascinante da música pop na era pós-álbum e pós-Internet: um grande álbum pop que chega com estrondo, mas afunda como um tijolo, tão efêmero quanto a cultura do Tumblr da qual Cyrus se inspira. Talvez esse seja o aspecto mais visionário de *Dead Petz*: ele parece ter sido construído para se desintegrar.” (2015, tradução nossa).

A descrição do álbum “*Dead Petz*” como um reflexo da cultura efêmera, onde um grande lançamento pop pode causar um grande impacto inicial e, em seguida, se dissipar rapidamente, assim como as tendências virais da internet, se mostra como uma forma de evidenciar o contexto em que a obra foi produzida. A menção à plataforma Tumblr, que outrora teve um papel mais preponderante na cultura online, reforça ainda mais a conexão entre o álbum e a natureza transitória das tendências online da época em que foi produzido. Sendo assim, mais uma vez o contexto cultural de produção do álbum se faz relevante para compreender as “eras” a partir da Pitchfork

A concepção de “eras” na música pop, construída pela lente crítica da revista Pitchfork, emerge como uma amarração de fatores que vão além da progressão

²¹ PITCHFORK - Resenha do álbum "Miley Cyrus and Her Dead Petz" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/21023-miley-cyrus-and-her-dead-petz/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

temporal. A análise realizada revela três elementos fundamentais que se entrelaçam, dando forma à percepção das fases artísticas de uma Diva Pop. Contudo, a maior conclusão obtida durante o processo de investigação se deu a partir do seguinte trecho retirado da crítica ao único álbum ao vivo de Cyrus, “*Attention: Miley Live*”, feita por Dani Blum²²(2022, tradução nossa): "O primeiro álbum ao vivo da estrela pop é um mosaico das várias eras e personas de Miley, nem todas envelhecendo bem ou traduzindo-se coerentemente para um cenário ao vivo."

O uso do termo “personas” e sua coexistência num mesmo período de tempo pode ser entendido tanto em termos de elementos de identificação de consumo, quanto como uma linguagem simbólica que conecta a artista ao seu público. Miley Cyrus não se apresenta apenas como ela mesma, mas também como um produto artístico em mutação. Cada persona é lida e interpretada a partir da confluência dos fatores determinantes encontrados na presente investigação. Ou seja, a sonoridade adotada pela diva, a forma como ela se apresenta e o contexto em que está inserida, são percebidos pelo público como parte integrante de um conjunto que, para a Pitchfork é interpretado como "era". A cada nova persona, Miley constrói uma rede de signos que são assimilados, decodificados e associados a um período específico, contribuindo também para a formação de uma conexão identitária com seus fãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de "personas", introduzido por Dani Blum, emerge como uma lente de análise poderosa para as "eras" da Diva Pop. A coexistência de personas ao longo da carreira de um artista, como exemplificado pelas várias fases de Miley Cyrus, revela a complexidade das narrativas artísticas e identitárias. Essas personas não apenas fornecem elementos de identificação e conexão com o público, mas também operam como uma linguagem simbólica que transcende a temporalidade, criando um diálogo entre a artista e seus fãs.

²² PITCHFORK - Resenha do álbum "Attention Miley: Live" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-attention-miley-live/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Em última análise, as "eras" na música pop refletem a complexidade da cultura de consumo contemporânea, onde Divas Pop procuram manter seu público interessado por meio de transformações artísticas e reinvenções da sua própria imagem. A análise crítica da Pitchfork oferece compreensões sobre como esses momentos são compreendidos e definidos pela indústria da música e pela sociedade em geral, destacando a interseção entre criação artística, contexto cultural e interação com o público. As "eras" são, portanto, um fenômeno que reflete não apenas as mudanças na carreira de um artista, mas também as transformações mais amplas na música pop e na cultura contemporânea de consumo.

Referências bibliográficas

SOARES, Tiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan (orgs.). **Divas Pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021.

SOARES, Thiago. Divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. In: SOARES, Tiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan (orgs.). **Divas Pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021. p. 25-42.

GSHOW: Demi Lovato anuncia música de nova era da carreira e agita fãs. Disponível em:

<https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/demi-lovato-anuncia-musica-de-nova-era-da-carreira-e-agita-fas.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OFUXICO: Teenage Dream - Relembra a era que marcou a história do pop. Disponível em:

<https://www.ofuxico.com.br/musica/teenage-dream-relembra-a-era-que-marcou-a-historia-do-pop/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTAGRAM. Post do Instagram. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CkawwhLufL1/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 ago. 2023.

CARAS: Luisa Sonza abre o jogo sobre nova era em sua música: 'Período de Transição'. Disponível em:
<https://caras.uol.com.br/musica/luisa-sonza-abre-o-jogo-sobre-nova-era-em-sua-musica-periodo-de-transicao.phtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CNN BRASIL - Fotos controversas do livro 'Sex' de Madonna serão vendidas em leilão pela 1ª vez. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/estilo/fotos-controversas-do-livro-sex-de-madonna-serao-vendidas-em-leilao-pela-1a-vez/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

AVENTURAS NA HISTÓRIA - Beijo em santo, cruzeiros pegando fogo e papa revoltado: como Madonna se consagrou com 'Like a Prayer'. Disponível em:
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/beijo-em-santo-e-cruzeiros-pegando-fogo-e-papa-revoltado-como-madonna-se-consagrou-com-like-a-prayer.phtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

G1 GLOBO - Pitchfork, site de música alternativa, é comprado por grande editora nos EUA. Disponível em:
<https://g1.globo.com/musica/noticia/2015/10/pitchfork-site-de-musica-alternativa-e-comprado-por-grande-editora-nos-eua.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SCHREIBER, Ryan. Ryan Schreiber's Website. Disponível em:
<https://www.ryan-schreiber.com/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PITCHFORK. Disponível em: <https://pitchfork.com/ad/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BILLBOARD - Miley Cyrus. Disponível em:
<https://www.billboard.com/artist/miley-cyrus/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BBC CULTURE - Why Miley Cyrus is the ultimate 21st-century pop star. Disponível em:

<https://www.bbc.com/culture/article/20230309-why-miley-cyrus-is-the-ultimate-21st-century-pop-star>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PITCHFORK - Resenha do álbum "Plastic Hearts" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-plastic-hearts/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PITCHFORK - Resenha do álbum "Younger Now" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-younger-now/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PITCHFORK - Resenha do álbum "Miley Cyrus and Her Dead Petz" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/21023-miley-cyrus-and-her-dead-petz/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PITCHFORK - Resenha do álbum "Attention Miley: Live" de Miley Cyrus. Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/miley-cyrus-attention-miley-live/>. Acesso em: 10 ago. 2023.